BRUNA GONÇALVES GARCIA

COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE DE PROLIFERAÇÃO CELULAR NOS FIBROMAS ODONTOGÊNICOS E OSSIFICANTES

BELO HORIZONTE
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
2008

BRUNA GONÇALVES GARCIA

COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE DE PROLIFERAÇÃO CELULAR NOS FIBROMAS ODONTOGÊNICOS E OSSIFICANTES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia-UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Odondologia.
Área de concentração: Patologia Bucal
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Alves de Mesquita
Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Auxiliadora Vieira do Carmo

BELO HORIZONTE
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
2008

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde e força em todos os momentos.

Aos meus pais, em especial, pelo amor e apoio incondicional.

Ao Lucas, pelo amor e cuidado de sempre.

Ao professor Ricardo Mesquita, pela orientação competente e dedicação. Agradeço o constante incentivo, os conselhos, o apoio e, principalmente, a grande amizade construída nesta caminhada.

Aos professores Maria Auxiliadora Vieira do Carmo, Ricardo Santiago Gomez, Maria Cásssia Ferreira de Aguiar e Tarcília Aparecida da Silva pelo estímulo, competência e disponibilidade.

Ao professor Marcelo Caliari, pela importante participação neste trabalho.

À Aline, Geane, Patrícia, Inês, Heloísa, Adriana, Daniela, Francisco, Vanessa, Takeshi, Giovanna e Jeane, que dividiram momentos importantes e que se tornaram grandes amigos.

À minha família e aos meus amigos pelo carinho e cumplicidade.

SUMÁRIO

RESUMO

O fibroma odontogênico central (FOC) é uma condição rara classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS-2005) como uma neoplasia benigna de origem fibroblástica. O fibroma odontogênico periférico (FOP) é a contraparte periférica do FOC e, por se tratar de uma patologia rara, é objetivo de poucos estudos. O fibroma ossificante periférico (FOPE) não é considerado uma lesão neoplásica, e sim uma reação hiperplásica devido à presença de inflamação local, causada por fatores irritantes. O fibroma ossificante central (FOCE) é um tipo de lesão fibro-óssea caracterizada pela substituição do osso por tecido conjuntivo fibroso, contendo quantidades variáveis de tecido mineralizado. O objetivo deste estudo foi analisar a atividade de proliferação celular do FOC, FOP, FOPE e FOCE através da técnica do AgNOR e da imunoexpressão da proteína PCNA. A amostra deste estudo foi composta por casos diagnosticados de FOC (4 casos), FOP (9 casos), FOPE (8 casos) e FOCE (7 casos) pertencentes aos arquivos dos Serviços de Patologia Bucomaxilofacial das Faculdades de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade de São Paulo. A análise quantitativa e morfométrica das AgNORs e índice de PCNA foram determinados. A análise estatística foi realizada com nível de significância de 0,05. As lesões centrais apresentaram maior média do número de AgNOR/núcleo e índice de PCNA do que as lesões periféricas, no componente mesenquimal ($p \leq 0,05$). A média do número de AgNOR/núcleo no componente epitelial foi maior no FOC do que no FOP ($p \leq 0,05$). Os componentes mesenquimal e epitelial apresentaram média do número de AgNOR/núcleo e índice de PCNA semelhantes no FOC e similar média do número de AgNOR/núcleo no FOP ($p \geq 0,05$). Assim, os dados de AgNOR e índice de PCNA observados no presente estudo demonstraram que: (1) as lesões avaliadas mostraram perfis de neoplasias benignas ou de lesões proliferativas não-neoplásicas; (2) os achados sugerem uma

atividade de proliferação celular semelhante nas lesões periféricas (FOP e FOPE), assim como, nos componentes epitelial e mesenquimal dos FOC e FOP.

Descritores: tumores odontogênicos, imunoistoquímica, AgNOR.

ABSTRACT

Title: Comparative cellular proliferative activity in ossifying and odontogenic fibromas

Central (COF) and peripheral (POF) odontogenic fibroma are benign odontogenic tumours. Peripheral ossifying fibroma (PEOF) is a non neoplastic reactive lesion. Central ossifying fibroma (CEOF) is a benign neoplasm fibro-osseous lesion. The aim of this study was to evaluate comparatively the cellular proliferative activity in these lesions. Immunohistochemistry to PCNA and the AgNOR protocol were performed in POF (9 cases), COF (4 cases), PEOF (8 cases) and CEOF (7 cases) belonging to the Oral Pathology Service of the Sao Paulo and Minas Gerais Universities. Quantitative and morphometric analysis of AgNOR and PCNA index were determined. Statistical analysis was performed with significance at the 0.05 level. Central lesions presented higher AgNOR number and PCNA index than peripheral lesions in the mesenchymal component ($p \leq 0,05$). AgNOR number in the epithelial component was higher in the central odontogenic fibroma than in the peripheral odontogenic fibroma ($p \leq 0,05$). Mesenchymal and epithelial components presented similar AgNOR number and PCNA index in the central odontogenic fibroma and similar AgNOR number in the peripheral odontogenic fibroma ($p \geq 0,05$). All the four types of lesions showed a profile of a benign neoplasm (COF and CEOF) or of a non neoplastic reactive lesion (POF and PEOF). These findings reflect that the POF may represent a non neoplasm reactive lesion in the resemblance of the PEOF. Also, the epithelial and the mesenchymal components of POF and COF showed similar cellular proliferative activity.

Key words: odontogenic tumours, immunohistochemistry, AgNOR.

1. APRESENTAÇÃO

O fibroma odontogênico central (FOC) é uma condição rara classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS-2005) como uma neoplasia odontogênica benigna, caracterizada por quantidades variadas de epitélio odontogênico inativo presentes sobre um estroma fibroso e maduro. Esta lesão localiza-se nos maxilares e apresenta um crescimento lento e persistente, que resulta em expansão da cortical. Radiograficamente, sua aparência é variada podendo ser observada, na maioria das vezes, uma lesão radiolúcida unilocular que envolve algumas vezes dentes impactados. O aspecto histopatológico revela um tumor composto predominantemente por fibras colágenas maduras, apresentando ninhos ou cordões de epitélio odontogênico. O FOC é tratado com excisão cirúrgica e não apresenta nenhuma tendência de transformação maligna (Gardner, 1980). Os índices de recorrência foram citados em 13% dos casos (Svirsky et al., 1986).

O fibroma odontogênico periférico (FOP), considerado o correspondente periférico do FOC, por se tratar de uma patologia rara, é objetivo de poucos estudos. O seu comportamento biológico, características histopatológicas e clínicas foram estabelecidas recentemente, fazendo com que esta lesão obtivesse classificação e diagnóstico equivocados durante um longo período. Dentre as sinonímias reportadas pode-se citar: fibroma ossificante periférico, epúlide fibromatosa, epúlide angiomatosa, epúlide granulomatosa e hiperplasia gengival. Atualmente, o FOP é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS-2005) como uma neoplasia odontogênica benigna de origem fibroblástica. Esta lesão localiza-se na gengiva inserida, principalmente na mandíbula, e apresenta-se como um crescimento gengival exofítico, lento, único e assintomático. É caracterizado histopatologicamente por tecido conjuntivo denso, contendo aglomerado de epitélio odontogênico (Gardner, 1982). O tratamento mais freqüentemente utilizado é a excisão cirúrgica total, sendo que a lesão não apresenta nenhuma tendência de

transformação maligna. Os índices de recorrência foram relatados em 7,7% dos casos (Kenney et al., 1989).

O fibroma ossificante periférico (FOPE), também conhecido como epúlide ossificante fibrosa, se origina das células do ligamento periodontal. O FOPE não é considerado uma lesão neoplásica, e sim uma reação hiperplásica devido à presença de inflamação local, em decorrência de fatores irritantes como, microorganismos, forças mastigatórias, traumas, restos de alimentos, placa bacteriana, cálculos, e causas iatrogênicas (Buchner e Hansen, 1987). Clinicamente, apresenta-se, predominantemente, na gengiva com uma coloração esbranquiçada. Acomete mais frequentemente pacientes da segunda e terceira décadas de vida, principalmente, mulheres. É caracterizado pela proliferação de fibroblastos do ligamento periodontal que apresentam a capacidade de formar tecido mineralizado (osso e cemento). A lesão é tratada com excisão cirúrgica, não apresentando nenhuma evidência de transformação maligna. Os índices de recorrência foram relatados em 15,9% dos casos (Buchner e Hansen, 1987; Buduneli et al., 2001).

O fibroma ossificante central (FOCE) é um tipo de lesão fibro-óssea benigna, de caráter neoplásico, caracterizada pela substituição do osso por tecido conjuntivo fibroso, contendo quantidades variáveis de tecido mineralizado. Este se apresenta nos maxilares, acometendo mais mulheres da segunda década de vida (Su et al., 1997). O tratamento mais freqüentemente utilizado é a excisão cirúrgica total, sendo que não são observadas tendências de transformações malignas. O índice de recorrência varia entre 6-28% (Sciubba et al., 1989; Su et al., 1997).

As doenças anteriormente citadas caracterizam-se por exibir um padrão histológico semelhante, apresentando proliferação de fibroblastos que podem ser capazes de formar tecidos mineralizados (cemento, osso). A similaridade do padrão histológico indica a nomenclatura empregada para estas lesões. Sendo assim, torna-se importante a especificação de dados nos quais seja possível a realização da distinção das entidades.

O FOC e o FOP são lesões que apesar de serem consideradas entidades distintas, compartilham características semelhantes, sendo que a primeira é observada na região intra-óssea e a segunda na extra-óssea. Assim, o FOP é considerado a contraparte periférica do FOC.

Histologicamente, a lesão que mais se assemelha ao FOP é o FOPE (Buchner et al., 1987). As principais diferenças histológicas são: a presença de epitélio odontogênico no FOP e a presença de osso be formado no FOPE (Buchner, 1989). Apesar das semelhanças clínicas, o FOPE é uma lesão fibrosa reativa da gengiva, ao contrário do FOP. Em 1982, Gardner propôs a classificação do fibroma odontogênico periférico. Neste estudo foram sugeridos critérios para se diferenciar o FOP do fibroma ossificante periférico. Dentre eles pode-se citar: (1) o FOP geralmente exibe grande proliferação de epitélio odontogênico, ao contrário do fibroma ossificante periférico que raramente exibe este tipo de proliferação; (2) ulceração é comum no fibroma ossificante periférico, mas raramente está presente no FOP; (3) dentina displásica é freqüentemente encontrada no FOP, e osso bem formado no fibroma ossificante periférico; (4) células gigantes podem ser observadas no fibroma ossificante periférico e são raridades no FOP; (5) vasos bem formados encontram-se em maior número no FOP (Gardner, 1982).

Kenney et al. (1989) realizaram uma comparação entre o FOP e o FOPE e concluíram que as lesões representam entidades patológicas distintas sendo suas características clínicas e histológicas também diferentes.

O FOCE e o FOPE são considerados entidades distintas, classificadas, respectivamente, como lesão fibro-óssea neoplásica e lesão proliferativa não-neoplásica. Apesar de o aspecto histológico ser semelhante, as lesões apresentam tratamento e prognóstico distintos. Sendo assim, o diagnóstico diferencial adequado é essencial para uma correta abordagem.

Diante do padrão de crescimento destas lesões, suas distintas classificações, torna-se importante o estudo de seu comportamento biológico através de marcadores de atividade de proliferação celular, como o AgNOR e PCNA, visando ao melhor conhecimento destas entidades.

A observação de que certas proteínas ácidas não histonas ligadas às regiões organizadoras nucleares (NOR) possuíam grande afinidade pela prata levantou o interesse em pesquisas na área de patologia, uma vez que essas são consideradas marcadores de atividade de proliferação celular. As técnicas argirófilas de coloração desenvolvidas visam a localizar proteínas por um processo mais fácil. Através da análise quantitativa das AgNOR, pode-se obter, em associação com outros métodos, um diagnóstico diferencial entre lesões benignas e malignas, assim como, em alguns casos, associá-la ao prognóstico. Assim, nos últimos anos, as NOR em interfase têm sido muito estudadas e seu estudo tem se mostrado útil em patologia tumoral. Entretanto, os estudos das AgNOR em lesões fibro-ósseas, tumores odontogênicos e proliferações não neoplásicas são escassos (Coleman et al., 1996; Rosa et al , 1997; Do Carmo e Silva, 1998; Souza et al., 2000; Martins et al., 2001; Eslami et al., 2003).

Mesquita et al. (1998) avaliaram a atividade de proliferação celular presente no FOPE e no FOCE utilizando a técnica de coloração pela prata (AgNOR). O estudo concluiu que as duas lesões têm características benignas, o FOCE mostrando maior média do número de AgNOR/núcleo do que o FOPE. Isto sugeriu que o FOCE possui atividade proliferativa aumentada quando comparado com o FOPE.

O antígeno nuclear de proliferação celular (PCNA) é a proteína auxiliar 36 Kd da DNA polimerase. Esta proteína mostra um aumento de sua expressão nas fases G1 e S do ciclo celular, embora níveis elevados de PCNA na ausência de ciclo possam ser observados. O PCNA tem sido largamente utilizado no estudo do comportamento biológico de diversos tipos de lesões. Dentre elas pode-se ressaltar: tumores

odontogênicos, lesões fibro-ósseas benignas e proliferações não neoplásicas (Funaoka et al., 1996; Piattelli et al., 1998; Souza et al., 2000; Sandra et al., 2001; Shear et al., 2002; Meer et al., 2003; Gomes et al., 2006).

Mesquita et al. (1998) avaliaram a atividade proliferativa presente no FOPE e no FOCE, utilizando a expressão imunoistoquímica do PCNA. O estudo concluiu que as duas lesões têm características benignas, o FOCE mostrando maior índice de PCNA do que o FOPE. Isto sugeriu que o FOCE possui atividade proliferativa aumentada quando comparado com o FOPE.

Ono et al. (2007) avaliaram através da técnica de imunoistoquímica diferenças entre o FOCE e FOPE. O estudo utilizou proteínas morfogenéticas do osso (BMP) –2 e –4, osteopontina (OPN), osteocalcina (OCN) e o antígeno de proliferação celular (PCNA) para o exame imunoistoquímico. Os resultados mostraram que o índice de PCNA foi significativamente maior no FOCE do que no FOPE. O estudo concluiu que o FOPE possui pequena habilidade de formar tecido duro, sendo considerada também apenas uma lesão reacional.

Considerando que os trabalhos descritos na literatura não avaliam e comparam, simultaneamente, o PCNA e AgNOR nas lesões mencionadas acima e que elas são de naturezas diferentes, o objetivo desse estudo foi avaliar e comparar a atividade de proliferação celular no FOP, FOC, FOPE e FOCE através da utilização da técnica de coloração pela prata (AgNOR) e da técnica de imunoistoquímica para avaliação de PCNA.

Optou-se por redigir esta dissertação em forma de artigo científico, seguindo as normas preconizadas pelo periódico de escolha, considerações finais e referências.

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

2. ARTIGO

Title: Comparative cellular proliferative activity in ossifying and odontogenic fibromas

Author(s):

1. Bruna Gonçalves GARCIA[1]
2. Patrícia Carlos CALDEIRA[2]
3. Aline Cristina Batista Rodrigues JOHANN[3]
4. Suzana Cantanhede Orsini Machado de SOUSA[4]
5. Marcelo Vidigal CALIARI[5]
6. Maria Auxiliadora Vieira do CARMO[6]
7. Ricardo Alves MESQUITA[6]

[1]DDS. Graduate student. Department of Oral Surgery, Oral Medicine, and Oral Pathology. School of Dentistry. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brazil.

[2]DDS. Undergraduate. Department of Oral Surgery, Oral Medicine, and Oral Pathology. School of Dentistry. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brazil.

[3]DDS. MS. Graduate student. Department of Oral Surgery, Oral Medicine, and Oral Pathology. School of Dentistry. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brazil.

[4]Phd. Professor. Department of Oral Pathology. School of Dentistry. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brazil.

[5]Phd. Professor. Department of Pathology, Biological Sciences Institute. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brazil.

[6]Phd. Professor. Department of Oral Surgery, Oral Medicine and Oral Pathology. School of Dentistry. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brazil.

Correspondence to:
Bruna Gonçalves Garcia. DDS.
Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia
Av.: Antônio Carlos, 6667 sala 3202, Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil
Cep: 31.270-901; E-mail: bgg104@hotmail.com; Fax: 55-31-3409-2472

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

Abstract

Objective: The aim was to compare the cellular proliferative activity in odontogenic and ossifying fibromas.

Study Design: Immunohistochemistry to PCNA and the AgNOR protocol were performed in peripheral odontogenic fibroma (9 cases), central odontogenic fibroma (4 cases), peripheral ossifying fibroma (8 cases) and central ossifying fibroma (7 cases). The Kruskal-Wallis and the Mann-Whitney tests were used in the statistical analysis.

Results: Central lesions presented higher AgNOR number and PCNA index than peripheral lesions in the mesenchyma. AgNOR number in the epithelial component was higher in the central than in the peripheral odontogenic fibroma. Mesenchymal and epithelial components presented similar AgNOR number and PCNA index in the central odontogenic fibroma and similar AgNOR number and area in peripheral odontogenic fibroma.

Conclusions: Peripheral odontogenic and ossifying fibromas demonstrate a similar cellular proliferative activity. The epithelial and the mesenchymal components of peripheral and central odontogenic fibroma show similar cellular proliferative activity.

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

Introduction

The central odontogenic fibroma (COF) is a rare odontogenic tumour classified by the World Health Organization (WHO-2005) as a benign fibroblastic neoplasm containing a variety of amount apparently inactive odontogenic epithelium.[1] Peripheral odontogenic fibroma (POF) is considered the extraosseous counterpart of the COF.[1] The peripheral ossifying fibroma (PEOF) is considered to be a non neoplastic reactive lesion that represents a hyperplastic reaction due to inflammation. PEOF is associated to mineralization and it is derived from the periodontal ligament cells. Dental calculus, plaque, dental appliances, ill-fitting crows, and rough restorations are considered to be irritants factors.[2,3] The central ossifying fibroma (CEOF) is a benign neoplasm fibro-osseous lesion consisted of a benign connective-tissue matrix and islands or trabeculae of new bone.[4,5]

Nucleolar organizer regions (NORs) represent the loops of DNA actively transcribing to ribosomal RNA and thus to ribosomes and ultimately to protein.[6] The NOR are associated with acidic, argyrophilic non-histonic proteins that are visualized with the use of a silver staining technique, the AgNOR protocol.[7,8] A greater number of studies have applied this technique as a useful method to evaluate cellular proliferative activity of the non neoplastic reactive lesions and benign or malignant neoplasms in surgical pathology practice.[9-22]

The proliferating cell nuclear antigen (PCNA) is a 36-kD acidic nonhistone nuclear protein that functions as an auxiliary protein for DNA delta polymerase and it is an absolute requirement for DNA synthesis.[23] Its distribution in the cell cycle increases through the G_1 phase, peaks at the G_1/S interphase and decreases, through the G_2 phase.[23,24] The current importance of PCNA as a marker of cellular proliferation activity relates to its ability to be reproducibly detected in routinely fixed and processed tissues. It

has been established that growth factors, technical factors, association of PCNA with repair processes, biological half-life about 20 h and cytokines released by the tumour or inflammatory cells may influence in PCNA immunohistochemistry expression.[25-29] The evaluation of PCNA expression also has been used as an auxiliary diagnostic tool for distinguishing non neoplastic reactive lesions and benign or malignant neoplasms.[28-31]

In accordance with the growth pattern of POF, COF, PEOF and CEOF, their distinct nature and classification, the study of their biological behavior through markers of cellular proliferative activity becomes important. There are not previous studies evaluating the comparative cellular proliferative activity between the odontogenic and ossifying fibromas. Therefore, the goal of this study is to evaluate and compare the cellular proliferative activity of POF, COF, PEOF and CEOF through AgNORs protocol and PCNA expression in an attempt to provide a scientific data for differences in biological behavior observed among these lesions.

Methods

Institutional ethical board

The protocol of the study was approved by the Committee of Bioethics in Research at the Federal University of Minas Gerais (UFMG, COEP – 124/07).

Specimens

Specimens with previous histological diagnosis of POF (9 cases), COF (4 cases), PEOF (8 cases) and CEOF (7 cases) were obtained from the files of the Oral Pathology Service of UFMG (Belo Horizonte, Brazil) and from Oral Pathology Service of University of Sao Paulo (São Paulo, Brazil). The histological criteria of POF, COF and CEOF were in accordance

with WHO-2005 Classification.[1] COF could present two patterns: the epithelium-poor type and the epithelium-rich type.[1] In this study, two cases of COF were considered epithelium-rich type and two cases epithelium-poor type. Histological criteria to identify the PEOF were in accordance with Buchner et al.[2]

AgNORs protocol

AgNORs protocol was performed according to the standardized method of Trerè.[32] Sections of 3 μm from routinely processed paraffin-embedded blocks were dewaxed and hydrated. The sections were immersed in sodium citrate buffer (0.01 M sodium-citrate monohydrate, pH 6.0) jars and boiled at 120 °C for 20 minutes in a pressure cooker. They cooled down to room temperature and were washed with distilled water. The sections were immersed in the solution of gelatin and silver nitrate in the dark at a room temperature for 25 minutes.

Immunohistochemistry

Immunohistochemistry was performed using streptavidin–biotin standard protocol. Sections of 3 μm from routinely processed paraffin-embedded blocks were dewaxed and hydrated. Specimens were immersed in a 10 mM citrate buffer (pH 6.0, 20 min at 98°C) for antigen retrieval. Endogenous peroxidase activity was blocked using 0.3% hydrogen peroxide. Sections were incubated with primary antibody PCNA (PC10, Dako, Carpinteria, USA, MO879) for 18 hours at room temperature. Primary antibody was detected using a LSAB® +system, HRP Peroxidase Kit (KO675, Dako Corporation) and 3,3'-diaminobenzidine tetrahydrochloride chromogen (D5637, DAB; Sigma Chemical, St Louis, MO, USA). Sections of oral squamous cell carcinoma were used as positive control.

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

Analysis of AgNOR and PCNA

Fibroblast-like cells (mesenchymal component) were evaluated in the four types of lesions. The epithelial cells (epithelial component) of the islands or strands of odontogenic epithelium in POF and COF were also selected for AgNOR and PCNA analysis. Inflammatory cells and the cells lining calcified material presented in POF and PEOF were not included in AgNOR and PCNA analysis.

The morphometric analysis of AgNOR was established on 100 cells for each case using KS300 software coupled to a Carl Zeiss Image Analyser. The number, area and contour index of AgNORs were obtained from digital images through a micro camera JVC TK-1270/RGB, at x400 magnification. The cells were transmitted to a TV monitor where the AgNOR individualization was performed. The media numbers of AgNOR per nucleus, area and contour index for all cases were determined.

Clear brown nuclei, regardless of staining intensity, were considered PCNA-positive cells. The immunohistochemistry analysis for PCNA was performed by an index (IP). The IP was calculated considering the number of PCNA positive cells per 500 cells, counted at random in each case. This counting was performed at x 400 magnification in an optical microscopy (Carl Zeiss – Axiostar 1122-100, Carl Zeiss, Oberkochen, Baden-Wüttemberg, Germany). It was not always possible to count 500 cells, thus it was counted all the cells in the epithelial islands or strands in the epithelial component of POF and COF. IP was expressed as media values for all cases.

The Kruskal-Wallis and the Mann-Whitney tests were used to compare AgNOR and IP data in all lesions. The statistical analysis was performed in BioEstat® software and the alpha level was set at 0.05.[33]

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

Results

AgNOR were visualized as black or brown, defined intranuclear homogeneous dots (Figure 1A). Nuclear immunoreactivity for PCNA was clearly and easily identified in sections of the lesions (Figure 1B). The values of contour index varied from 0.76 to 0.92. Values near 1 corresponded to a round structure and with a regular contour and a value far from 1 means an irregular structure. The number of AgNOR and IP in the mesenchymal component of the COF and CEOF was significantly higher than in the POF and PEOF, respectively. Otherwise, the AgNOR area of the central lesions is statistically smaller than those found in the peripheral lesions ($P \leq 0.05$, Table 1). The AgNOR media numbers, area and IP in the mesenchymal component between the peripheral lesions and between the central lesions did not presented statistically significant differences ($P > 0.05$, Table 2). The media number of AgNOR in the epithelial component was significantly higher in COF than in POF. However, the AgNOR area of the POF was statistically higher than those found in the COF ($P \leq 0.05$; Table 3). The epithelial component presented similar IP in the POF and COF ($P > 0.05$; Table 3). The comparison between epithelial and mesenchymal components of the peripheral odontogenic fibroma and of the central odontogenic fibroma was not statistically significant, except for the IP in POF in which the epithelial component presented a higher IP (Table 4).

Discussion

The POF, COF, PEOF and CEOF evaluated in this study presented distinct nature and classifications. However, they exhibit similar histomorphologic features. COF and its extraosseous counterpart, POF, are considered rare benign odontogenic tumours characterized by various amounts of inactive-looking odontogenic epithelium embedded in

a mature, fibrous stroma. The COF is more located in the mandible giving a maxilla:mandible ratio of 1:6.5 with most lesions. The tumour appears as a unilocular radiolucent area with well-defined often sclerotic borders. POF is most common in the attached gingiva, usually in the molar/ premolar area with equal distribution between the jaws.[1] POF is an uncommon, benign, focal unencapsulated exophytic gingival mass, pedunculated or sessile, red or pink, usually with a smooth surface and in some cases the overlying mucosa may be ulcerated. The lesion is usually firm to palpation and non-tender.[34-37] The CEOF, a fibro-osseous lesion, is a well-demarcated lesion composed of fibrocellular tissue and mineralized material of varying appearances, mostly seen in the posterior mandible. It causes expansion of the involved bone. Radiographs show a demarcated lesion that may have radiodense as well as radiolucent areas depending on the various contributions of soft and hard tissue components.[1] The PEOF, which occurs on gingiva, is often known as a “calcifying fibrous epulis”. It is usually composed of cellular fibroblastic tissue containing little or plenty of mineralized tissues – bone (woven and lamellar), cementum-like material, and dystrophic calcification. Some reports suggest that PEOF originates from the cells of the periodontal ligament. However, PEOF is not considered to be a neoplasm lesion but a hyperplastic reaction caused by chronic inflammation.[2,3] The present study demonstrated differences and similarity in the cellular proliferative activity in these four types of lesions giving data to emphasize their biological behaviors.

Morphometric and quantitative analysis of AgNOR can imply the degree of cellular nucleolar activity in non neoplastic reactive and neoplastic lesions.[38] Benign neoplasms and non neoplastic reactive lesions are characterized by small numbers of AgNOR per nucleus, large size (area) and regular shape (contour index).[9,39,40] These AgNOR features

were observed in all the four types of lesions evaluated in this study. This aspect demonstrated that these lesions presented a profile compatible with a benign neoplasm or a non neoplastic reactive lesion. Investigations of cellular proliferative activity have used PCNA and others markers in oral and other regions tumours since they give different information on cell cycle.[23]

Mesquita et al.[9] and Ono et al.[41] demonstrated, through of the AgNOR and IP comparative analysis, that the cellular proliferative activity in the CEOF was higher than in PEOF. These results were also showed in the current study and they suggested that the smaller cellular proliferation activity of PEOF when compared to benign neoplasm lesions may be due to its reactive nature. This fact is in accordance with the different clinical behavior of the CEOF and PEOF.[42-44] It was also verified through the AgNOR and the IP analysis in the mesenchymal component and with the AgNOR analysis in the epithelial component. Moreover, the cellular proliferative activity was similar in the peripheral lesions (POF and PEOF). It could be also observed when the central fibromas were compared (COF and CEOF). So, these results seem to demonstrate that POF may represent a non neoplastic reactive lesion in resemblance to the PEOF. This observation is also in accordance with the different clinical behavior of the POF and COF.[37]

AgNOR analysis and IP have been performed in many odontogenic cysts and tumours.[10,11,27] Martins et al.[11] evaluated the AgNOR features in the amelobastic fibroma, a mixed epithelial and mesenchymal odontogenic tumor, and it was demonstrated that the epithelial and the mesenchymal components have similar cellular proliferative activity. This observation is in accordance with the mixed epithelial and mesenchymal nature of the ameloblastic fibroma in which both, the epithelial and the mesenchymal components, are considered to be neoplastic.[45] In the current study, it was verified that the epithelial and the

mesenchymal components presented similar AgNOR and IP values in the COF and similar AgNOR media in the POF. It demonstrates that the epithelial and the mesenchymal components in both, POF and COF, presented similar cellular proliferative activity. Thus, these findings reflect that both, the epithelial and the mesenchymal components, may be considered parts of the non neoplastic reactive process in POF and of the neoplasm process in COF. So, it can be suggested that the COF, to the resemblance of the ameloblastic fibroma, may represent an odontogenic epithelium with odontogenic ectomesenchyme tumour, with or without hard tissue formation (mixed epithelial and mesenchymal odontogenic tumour) instead of a mesenchyme and/or odontogenic ectomesenchyme with or without odontogenic epithelium tumor (mesenchymal odontogenic tumor).[1] However, it is important to emphasize that other studies using different makers and distinct technologies to confirm the last suggestion are necessary.

An uncommon result, in the current study, was the analysis of IP in the epithelial component of the POF. The value of the IP was higher in contrast to the AgNOR media (tables 3 and 4). Cytokines released by inflammatory cells present in POF may be responsible by this observation.[46] So, it would be important to evaluate the real role of the cytokines in this lesion.

In conclusion, AgNOR and IP date found in the current study demonstrated that 1) all the four types of lesions showed a profile of a benign neoplasm or of a non neoplastic reactive lesion, and 2) these findings reflected a similar cellular proliferative activity in the peripheral odontogenic and ossifying fibromas and in the epithelial and in the mesenchymal components of peripheral odontogenic fibroma and central odontogenic fibroma.

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

Acknowledgments

Supported by grants from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personal (CAPES) and National Council for Scientific and Technological Development (CNPq #484974/2006-8, #301490/2007-4). Drs. Mesquita, do Carmo and Sousa are research fellows of CNPq.

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

References

1 Barnes L, Everson JW, Reichart P, Sidransky D. World Health Organization Classification of Tumors. Pathology and Genetics of Head and Neck Tumors. Lyon: IARC Press; 2005.

2 Buchner A., Hansen L.S. The histomorphologic spectrum of peripheral ossifying fibroma. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1987;63:452-61.

3 Eversole L.R., Rovin S. Reactive lesions of the gingival. J Oral Pathol 1972;1:30-8.

4 Waldron CA. Fibro-osseous lesions of the jaws. J Oral Maxillofac Surg 1993;51:828-35.

5 Koury ME, Regezi JA, Perrot DH, Kaban LB. “Atypical” fibro-osseous lesions: diagnostic challenges and treatment concepts. Int J Oral Maxillofac Surg 1995;24:162-9.

6 Fakan S, Hernandez-Verdun D. The nucleolus and the nucleolar organizer regions. Bio Cell 1986;56:186-9.

7 Goodpasture C, Bloom SE. Visualization of nucleolar organizer regions in mammalian chromosomes using silver staining. Chromossoma 1975;53:37-40.

8 Ploton D, Menager M, Jeannersson P, Himber G, Pigen F, Adnett JJ. Improvement in the stining and in the visualization of the argyrophilic proteins of the nucleolar organizer region at the optical level. Histochem J 1986;18:5-14.

9 Mesquita RA, Souza SCOM, Araújo NS. Proliferative activity in peripheral ossifying and ossifying fibroma. J Oral Pathol Med 1998;27:64-7.

10 Do Carmo MA, Silva EC. Argyrophilic nucleolar organizer regions (AgNORs) in ameloblastomas and adenomatoid odontogenic tumors (AOTs). J Oral Pathol Med 1998;27:153-6.

11 Martins C, Carvalho YR, Carmo MAV. Argyophilic nucleolar organizer regions (AgNORs) in odontogenic myxoma (OM) and ameloblastic fibroma (AF). J Oral Pathol Med 2001;30:489-93.

12 Eslami B, Yaghmaei M, Firoozi M, Saffar AS. Nuclear organizer regions in selected odontogenic lesions. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 2003;95:187-92.

13 Rivero ER, Caliari MV, Tarquínio SB, Loyola AM, de Aguiar MC. Proliferative activity in oral salivary gland tumors: the role of PCNA and AgNOR assessed by a double staining technique. J Oral Sci. 2004;46:87-92.

14 Pillai KR, Sujathan K, Madhavan J, Abraham EK. Significance of silver-stained nucleolar organizer regions in early diagnosis and prognosis of oral squamous cell carcinoma: a multivariate analysis. In Vivo 2005;19:807-12.

15 Eslami B, Rahimi H, Rahimi F, Khiavi MM, Ebadifar A. Diagnostic value of silver nitrate staining for nucleolar organizer regions in selected head and neck tumors. J Cancer Res Ther 2006;2:129-31.

16 Paparella ML, Brandizzi D, Santini-Araujo E, Cabrini RL. Evaluation of nucleolar organizer regions in maxillary osteosarcoma. Acta Odontol Latinoam 2007; 20: 55-60.

17 Teresa DB, Neves KA, Neto CB, Fregonezi PA, de Oliveira MR, Zuanon JA, *et al.* Computer-assisted analysis of cell proliferation markers in oral lesions. Acta Histochem 2007;109:377-87.

18 Fonseca LM, do Carmo MA. AgNORs in hyperplasia, papilloma and oral squamous cell carcinoma. Braz Dent J 2000;11:105-10.

19 Martin H, Hufnagl P, Beil M, Wenzelides K, Gottschalk J, Rahn W. Nucleolar organizer region-associated proteins in cancer cells. Quantitative investigations on gliomas,

meningiomas, urinary bladder carcinomas and pleural lesions. Anal Quant Cytol Histol 1992;14:312-9.

20 Cia EMM, Trevisan M, Metze K. Argyrophilic nucleolar organizer region (AgNOR) technique: a helpful tool for differential diagnosis in urinary cytology. Citopayhology 1999;10:30-9.

21 Vacharadze K, Burkadze G, Turashvili G, Kiria N. Argyrophilic nucleolar organizer regions in benign and malignant mesothelial lesions. Georgian Med News 2005;128:91-3.

22 Arora B, Kumar S, Jain R. Morphometric evaluation of nucleolar organiser regions in reactive and neoplastic lymph node lesions. J Indian Med Assoc 2006;104:16-8.

23 Bravo R, Frank R, Blundell PA, MacDonald-Bravo H. Cyclin/ PCNA is the auxiliary protein of DNA polymerase-delta. Nature 1987;326:515-20.

24 Kurki P, Vanderlaan M, Dolbeare F, Gray J, Tam EM. Expression of proliferating cell nuclear antigen (PCNA)/ cyclin during cell cycle. Exp Cell Res 1986;166:209-19.

25 Piattelli A, Fioroni M, Santinelli A, Rubini C. Expression of proliferating cell nuclear antigen in ameloblastomas and odontogenic cysts. Oral Oncol 1998;34:408-12.

26 Sandra F, Mitsuyasu T, Nakamura N, Shiratsuchi Y, Ohishi M. Immunohistochemical evaluation of PCNA and Ki-67 in ameloblastoma. Oral Oncol 2001;37:193-8.

27 Meer S, Galpin JS, Altini M, Coleman H, Ali H. Proliferating cell nuclear antigen and Ki67 immunoreactivity in ameloblastomas. Oral surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 2003;95:213-21.

28 Barboza CA, Pereira Pinto L, Freitas RA, Costa AL, Souza LB. Proliferating cell nuclear antigen (PCNA) and p53 protein expression in ameloblastoma and adenomatoid odontogenic tumor. Braz Dent J 2005;16:56-61.

29 Souza PEA, Mesquita RA, Gomez RS. Evaluation of p53, PCNA, Ki-67, MDM2 and AgNOR in oral peripheral and central giant cell lesions. Oral Diseases 2000;6:35-9.

30 Barbareschi M, Iuzzolino P, Pennella A, Allegranza A, Arrigoni G, Dalla Palma P, *et al*. p53 Protein expression in central nervous system neoplasms. J Clin Pathol 1992;45:583-6.

31 Dong B, Xie YQ, Chen K, Wang T, Tang W, You WC, *et al*. Differences in biological features of gastric dysplasia, indefinite dysplasia, reactive hyperplasia and discriminant analysis of these lesions. World J Gastroenterol 2005;11:3595-600.

32 Trerè D. AgNOR staining and quantification. Micron 2000;31:127-31.

33 Ayres M, Ayres JR, Ayres DM, Santos AS. Bioestat 3.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Lithera Maciel, Belém (2003).

34 Buchner A. Peripheral odontogenic fibroma: Report of 5 cases. J Craniomaxillofac Surg 1989;17:134-8.

35 Buchner A, Sctubba J. Peripheral epithelial odontogenic tumors: A review. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 1987;63:688-97.

36 Buchner A, Ficarra G, Hansen L. Peripheral odontogenic fibroma. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 1987;64:432-8.

37 Garcia BG, Johann ACBR, Silveira-Júnior JB, Carvalho VM, Mesquita RA. Retrospective analysis of peripheral odontogenic fibroma (WHO-type) in Brazilians. Minerva Stomatol 2007;56:115-9.

38 Allison RT, Spencer S. Nucleolar organizer regions in odontogenic cysts and ameloblastomas. BR J Biomed Sci 1993;50:309-12.

39 Cabrini RL, Schwint AE, Mendez A, Femopase F, Lanfranchi H, Itoiz Me. Morphometric study of nucleolar organizer regions in human oral normal mucosa, papilloma and squamous cell carcinoma. J Oral Pathol Med 1992;21:275-9.

40 Deferenzini M, Trerè D. Importance of interphase nucleolar organizer regions in tumor pathology. Virchows Archiv B Cell Pathol 1991;61:1-8.

41 Ono A, Tsukamoto G, Nagatsuka H, Yoshihama Y, Rivera RS, Katsurano M, *et al.* An immunohistochemical evaluation of BMP-2, -4, osteopontin, osteocalcin and PCNA between ossifying fibromas of the jaws and peripheral cemento-ossifying fibromas on the gingival. Oral Oncol 2007;43:339-44.

42 Eversole LR, Leider AS, Nelson K. Ossifying fibroma: A clinicopathologic study of sixty-four cases. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1985;60:505-11.

43 Buchner A, Hansen L. The histomorphologic spectrum of peripheral ossifying fibroma. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1987;63:452-60.

44 Waldron CA. Fibro-osseous lesions of the jaws. J Oral Maxillofac Surg 1993;51:828-35.

45 Sano K, Yoshida S, Ninomiya H, Ikeda H, Ueno K, Sekine J, *et al.* Assessment of growth potential by MIB-1 immunohistochemistry in ameloblastic fibroma and related lesions of the jaws compared with ameloblastic fibrosarcoma. J Oral Pathol Med 1998;27:59-63.

46 Harrison RF, Reynolds GM, Rowlands DC. Immunohistochemical evidence for the expression of proliferating cell nuclear antigen (PCNA) by non-proliferating hepatocytes adjacent to metastatic tumours and in inflammatory conditions. J Pathol 1993;171:115-22.

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

Tables

Table 1- Comparative analysis of data concerning to the AgNOR number, area and PCNA index (IP) in the mesenchymal component between peripheral (POF) and central (COF) odontogenic fibromas and peripheral (PEOF) and central (CEOF) ossifying fibromas.

	POF	COF	P value	PEOF	CEOF	P value
AgNOR number	1.26	1.49	0.0136*	1.25	1.48	0.0428*
AgNOR area (μm^2)	1.46	1.21	0.0308*	1.62	1.25	0.0128*
IP	43.6	61.2	0.0087*	47.6	57.1	0.0038*

* Values significantly statistically (P≤0.05)

Table 2- Comparative analysis of data concerning to the AgNOR number, area and PCNA index (IP) in the mesenchymal component between peripheral odontogenic (POF) and peripheral ossifying (PEOF) fibromas and central odontogenic (COF) and central ossifying (CEOF) fibromas.

	POF	PEOF	P value	COF	CEOF	P value
AgNOR number	1.26	1.25	0.9233	1.49	1.48	0.5708
AgNOR area (μm^2)	1.46	1.62	0.0922	1.21	1.25	0.8501
PCNA IP	43,6	47.6	0.8099	61.2	57.1	0.2193

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

Table 3- Comparative analysis of data concerning to the AgNOR number, area and PCNA index (IP) in the epithelial component between peripheral (POF) and central (COF) odontogenic fibromas.

	POF	COF	P value
AgNOR number	1.25	1.45	0.0372*
AgNOR area (μm^2)	1.47	1.23	0.0449*
PCNA IP	78.5	78.45	0.7576

* Values significantly statistically (P≤0.05)

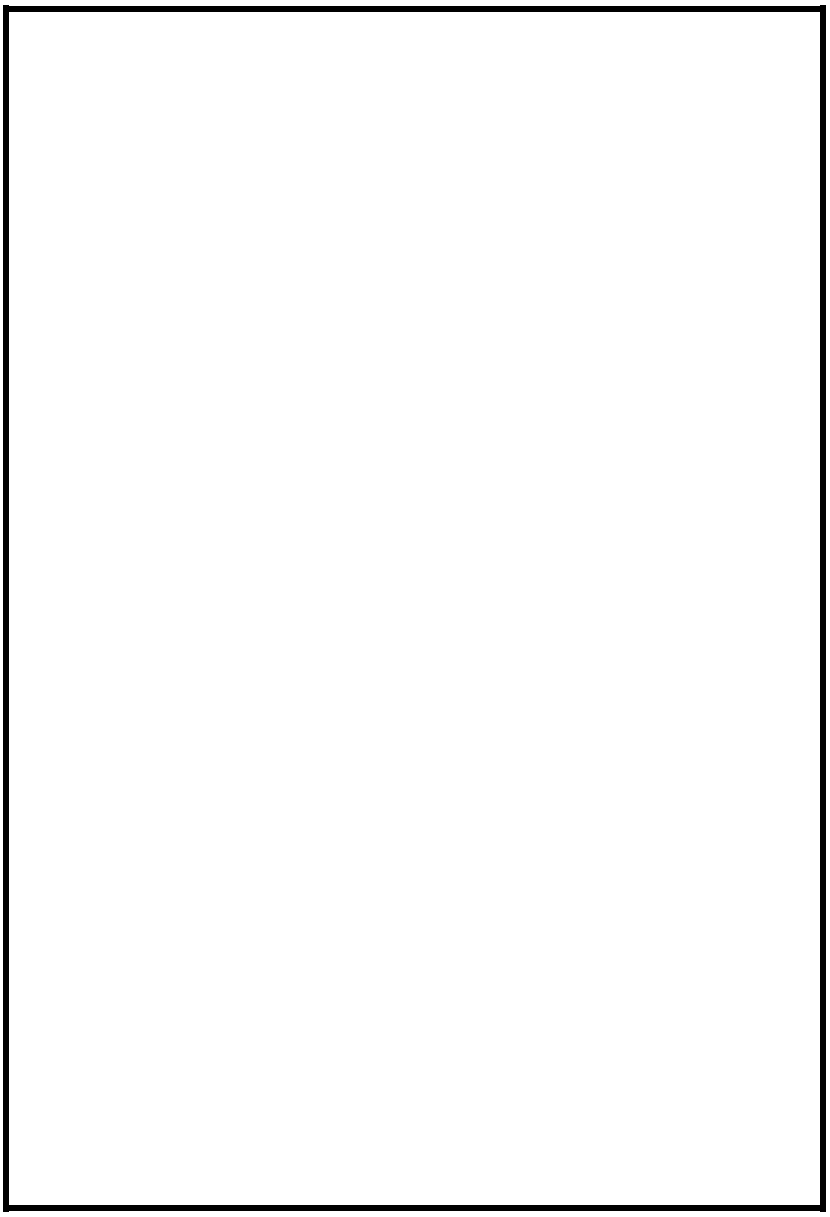
Table 4- Comparative analysis of data concerning to the AgNOR number, area and PCNA index (IP) between mesenchymal (m) and epithelial (e) components in the peripheral (POF) and central (COF) odontogenic fibromas.

	mPOF	ePOF	P value	mCOF	eCOF	P value
AgNOR number	1.26	1.25	0.8946	1.49	1.45	0.5637
AgNOR area (μm^2)	1.46	1.47	0.7573	1.21	1.23	0.5637
PCNA IP	43,6	78.5	0.0071*	61.2	78.45	0.2482

* Values significantly statistically (P≤0.05)

Original article submitted in May 2008 to Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod

Figure



Legend

Figure 1. A- AgNOR in the peripheral odontogenic fibroma are visualized as black or brown, defined intranuclear homogeneous dots in epithelial (arrows) and mesenchymal components (AgNOR protocol, X400). B- PCNA-positive cells are identified as clear brown nucleus in the epithelial and mesenchymal components of the central odontogenic fibroma (Streptavidin–biotin standard protocol, X400).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões de FOP, FOC, FOPE e FOCE, analisadas nesse estudo, apresentaram natureza e classificações distintas. No entanto, exibiram características histopatológicas similares. O FOC e sua variante periférica, FOP, são considerados tumores odontogênicos benignos compostos por quantidades variáveis de epitélio odontogênico inativo em meio a um tecido conjuntivo fibroso (OMS, 2005). O FOC é mais prevalente na mandíbula, apresentando uma relação de incidência em relação à maxila de 1:6.5. O tumor apresenta-se como uma área radiolúcida unilocular com bordas escleróticas bem definidas. O FOP prevalece na região de gengiva inserida, geralmente na área de pré-molar e molar, com distribuição equivalente entre os maxilares (OMS, 2005). O FOP é uma lesão incomum, benigna, pediculada ou séssil, vermelha ou rósea, que pode apresentar-se ulcerada (Buchner et al., 1987; Buchner, 1989; Buchner e Sctubba, 1987; Garcia et al., 2007). O FOCE é uma lesão fibro-óssea composta por tecido conjuntivo celularizado e quantidades variadas de tecido mineralizado, mais prevalente na região posterior de mandíbula. Radiograficamente, caracteriza-se por uma área bem demarcada apresentando regiões radiopacas e radiolúcidas, dependendo da quantidade de tecido duro e mole presentes na lesão (OMS, 2005). O FOPE é uma lesão proliferativa não-neoplásica composta por tecido conjuntivo fibroso entremeado por material mineralizado-osso, cemento, calcificações displásicas-, mais prevalente na reião de gengiva. O presente estudo demosntrou semelhanças e diferenças quanto à atividade de proliferação celular desses quatro tipos de lesões, fornecendo dados para o conhecimento de seus comportamentos biológicos (Buchner e Hansen, 1987; Eversole et al., 1985).

A análise quantitativa e morfométrica das AgNOR vem sendo muito utilizada para a distinção entre células malignas e benignas e, consequentemente, como auxiliar de diagnóstico (Allison e Spencer, 1993). A base dessa avaliação está fundamentada no achado de que em células malignas, com maior atividade proliferativa, as NOR são mais

numerosas, menores e apresentam-se de forma irregular, quando comparadas com células benignas, com menor atividade proliferativa, nas quais as NOR estão presentes em pequeno número, são maiores e de forma regular (Deferenzi e Trère, 1991; Cabrini et al., 1992; Mesquita et al., 1998). Nas lesões avaliadas, observaram-se características indicativas de um grupo de lesões benignas, classificadas como neoplasias benignas ou lesões proliferativas não-neoplásicas. Investigações sobre atividade de proliferação celular também utilizam PCNA e diversos outros marcadores em doenças da boca e de outras regiões, uma vez que eles oferecem informações distintas sobre o ciclo celular (Bravo et al., 1987).

Mesquita et al. (1998) e Ono et al. (2007) demonstraram, através da análise das AgNOR e do índice de marcação do PCNA, que a atividade de proliferação celular no FOCE foi maior que no FOPE. Esses resultados foram compatíveis com os achados do presente estudo, o que sugere uma proliferação celular menor no FOPE quando comparado a lesões neoplásicas, em decorrência da sua natureza reativa. Esse achado, desta forma, está de acordo com os distintos comportamentos biológicos observados no FOPE e no FOCE (Eversole et al., 1985; Buchner e Sctubba, 1987; Waldron, 1993). Observou-se também que a atividade proliferativa foi semelhante entre as lesões periféricas (FOP e FOPE) e entre as lesões centrais (FOC e FOCE). Assim, esses resultados demonstram que o FOP pode representar uma lesão proliferativa não-neoplásica, em semelhança ao FOPE.

A análise das AgNOR e do índice de marcação do PCNA vêm sendo realizados em muitos estudos sobre cistos e tumores odontogênicos (Do Carmo e Silva, 1998; Martins et al., 2001; Meer et al., 2003). Martins et al. (2001) avaliou as características das AgNOR em fibromas ameloblásticos, um tumor odontogênico de origem mista. Os resultados demonstraram que os componentes epitelial e mesenquimal possuíam atividade de proliferação celular semelhante. Essa observação está de acordo com a

natureza mista da lesão, na qual ambos os componentes são considerados neoplásicos (Sano et al., 1998). No presente estudo, verificou-se que os componentes epitelial e mesenquimal apresentaram média do número de AgNOR/núcleo e valores de índice de marcação do PCNA semelhantes no FOC e média de AgNOR semelhante no FOP. Isso demonstra que os componentes epitelial e mesenquimal presentes nas duas lesões apresentam atividade proliferativa celular semelhante. Desta forma, esses achados refletem que ambos, epitélio e mesênquima, podem ser considerados parte de um processo proliferativo não- neoplásico no FOP e parte de um processo neoplásico no FOC. Assim, sugere-se que o FOC, em semelhança ao fibroma ameloblástico, poderia representar um tumor misto. Entretanto, é importante enfatizar que outros estudos utilizando diferentes marcadores e distintas técnicas são necessárias para confirmar essa última observação.

Um resultado inesperado, no presente estudo, foi observado na análise do índice de marcação do PCNA no tecido epitelial do FOP. O valor do índice de marcação do PCNA foi maior em contraste com a média do número de AgNOR/núcleo. Citocinas liberadas por células inflamatórias presentes no FOP podem ser responsáveis por essa observação (Harrison et al., 1993). Desta forma, seria importante avaliar o real papel dessas citocinas na referida lesão.

Os dados das AgNOR e o índice de marcação do PCNA observados no presente estudo demonstraram que as lesões avaliadas mostraram perfis de neoplasias benignas ou de lesões proliferativas não-neoplásicas, e que os achados sugerem uma atividade de proliferação celular semelhante nas lesões periféricas (FOP e FOPE), assim como, nos componentes epitelial e mesenquimal dos fibromas odontogênicos central e periférico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barnes L, Everson JW, Reichart P, Sidransky D. World Health Organization Classification of Tumors. Pathology and Genetics of Head and Neck Tumors. Lyon: IARC Press;2005.
2. Gardner DG. The Central Odontogenic fibroma an attempt at clarification. Oral Surg 1980;50:425-32.
3. Svirsky JA, Abbey LM, Kaugars GE. A clinical review of central odontogenic fibroma: with addition of 3 new cases. J Oral Med 1986;41:51-4.
4. Gardner DG. The peripheral odontogenic fibroma: an attempt at clarification. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1982;54:40-8.
5. Kenney JN, Kaugars GE, Abbey LM. Comparison between the peripheral ossifying fibroma and peripheral odontogenic fibroma. J Oral Maxillofac Surg 1989;47(4):378-82.
6. Buchner A, Hansen L. The histomorphologic spectrum of peripheral ossifying fibroma. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1987;63:452-60.
7. Su L, Weathers DR, Waldron CA. Distinguishing features of focal cemento-osseous dysplasia and cemento-ossifying fibromas II. A clinical and radiologic spectrum of 316 cases. Oral Surg Oral Med Oram Pathol Oral Radiol Endod 1997;84:540-9.
8. Sciubba JJ, Younai F. Ossifying fibroma of the mandible and maxilla: review of 18 cases. J Oral Pathol Med 1989;18:315-21.
9. Buchner A; Ficarra G; Hansen L. Peripheral odontogenic fibroma. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1987;64:432-38.
10. Buduneli E, Buduneli N, Unal T. Long-term follow-up of peripheral ossifying fibroma: report of three cases. Period Clin Invest 2001;23:11-4.
11. Buchner A. Peripheral odontogenic fibroma: report of 5 cases. J Craniomaxillofac Surg 1989;17:134-38.

12. Coleman HG, Altini M, Groeneveld HT. Nucleolar organizer regions (AgNORs) in odontogenic cysts and ameloblastomas. J Oral Pathol Med 1996;25:436-40.
13. Rosa LEB, Jaeger MMM, Jaeger RG. Morphometric study of nuclear organizer regions in ameloblastomas and basal cell carcinoma. Oral Oncol 1997;33:209-14.
14. Do Carmo MA, Silva EC. Argyrophilic nucleolar organizer regions (AgNORs) in ameloblastomas and adenomatoid odontogenic tumors (AOTs). J Oral Pathol Med 1998;27(4):153-6.
15. Souza PEA, Mesquita RA, Gomez RS. Evaluation of p53, PCNA, Ki-67, MDM2 and AgNOR in oral peripheral and central giant cell lesions. Oral Dieseases 2000;6:35-9.
16. Martins C, Carvalho YR, Carmo MAV. Argyophilic nucleolar organizer regions (AgNORs) in odontogenic myxoma (OM) and ameloblastic fibroma (AF). J Oral Pathol Med 2001;30:489-93.
17. Eslami B, Yaghmaei M, Firoozi M, Saffar AS. Nuclear organizer regions in selected odontogenic lesions. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 2003;95:187-92.
18. Mesquita RA, Souza SCOM, Araújo NS. Proliferative activity in peripheral ossifying and ossifying fibroma. J Oral Pathol Med 1998;27:64-7.
19. Funaoka K, Arisue M, Kobayashi I, Iizuka T, Kohgo T, Amemiya A et al. Immunohistochemical detection of Proliferating Cell Nuclear Antigen (PCNA) in 23 cases of ameloblastoma. Oral Oncol Eur J Can 1996;32(5):328-32.
20. Piattelli A, Fioroni M, Santinelli A, Rubini C. Expression of proliferating cell nuclear antigen in ameloblastomas and odontogenic cysts. Oral Oncol 1998;34:408-12.
21. Sandra F, Mitsuyasu T, Nakamura N, Shiratsuchi Y, Ohishi M. Immunohistochemical evaluation of PCNA and Ki-67 in ameloblastoma. Oral Oncol 2001;37:193-8.
22. Shear M. The aggressive nature of the odontogenic Keratocyst: is it a benign cystic neoplasm? Part 2. Proliferation and genetic studies. Oral Oncol 2002;38:323-31.

23. Meer S, Galpin JS, Altini M, Coleman H, Ali H. Proliferating cell nuclear antigen and Ki67 immunoreactivity in ameloblastomas. Oral surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 2003;95:213-21.
24. Gomes CC, Naves MD, Pereira MV, Silva LM, Mesquita RA, Gomez RG. Granular cell odontogenic tumour: Case report and review of literature. Oral Oncol Extra 2006;42(8):277-80.
25. Ono A, Tsukamoto G, Nagatsuka H, Yoshihama Y, Rivera RS, Katsurano M et al. An immunohistochemical evaluation of BMP-2, -4, osteopontin, osteocalcin and PCNA between ossifying fibromas of the jaws and peripheral cemento-ossifying fibromas on the gingival. Oral Oncol 2007;43:339-44.
26. Buchner A, Sctubba J. Peripheral epithelial odontogenic tumors: A review. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 1987;63:688-97.
27. Garcia BG, Johann ACBR, Silveira-Júnior JB, Carvalho VM, Mesquita RA. Retrospective analysis of peripheral odontogenic fibroma (WHO-type) in Brazilians. Minerva Stomatol 2007;56(3):115-9.
28. Eversole LR, Leider AS, Nelson K. Ossifying fibroma: A clinicopathologic study of sixty-four cases. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1985;60:505-11.
29. Allison RT, Spencer S. Nucleolar organizer regions in odontogenic cysts and ameloblastomas. BR J Biomed Sci 1993;50:309-12.
30. Cabrini RL, Schwint AE, Mendez A, Femopase F, Lanfranchi H, Itoiz Me. Morphometric study of nucleolar organizer regions in human oral normal mucosa, papilloma and squamous cell carcinoma. J Oral Pathol Med 1992;21:275-9.
31. Deferenzini M, Trerè D. Importance of interphase nucleolar organizer regions in tumor pathology. Virchows Archiv B Cell Pathol 1991; 61: 1-8.
32. Bravo R, Frank R, Blundell PA, MacDonald-Bravo H. Cyclin/ PCNA is the auxiliary protein of DNA polymerase-delta. Nature 1987;326:515-20.

33. Waldron CA. Fibro-osseous lesions of the jaws. J Oral Maxillofac Surg 1993; 51:828.

34. Sano K, Yoshida S, Ninomiya H, Ikeda H, Ueno K, Sekine J, *et al.* Assessment of growth potential by MIB-1 immunohistochemistry in ameloblastic fibroma and related lesions of the jaws compared with ameloblastic fibrosarcoma. J Oral Pathol Med 1998;27:59-63.

35. Harrison RF, Reynolds GM, Rowlands DC. Immunohistochemical evidence for the expression of proliferating cell nuclear antigen (PCNA) by non-proliferating hepatocytes adjacent to metastatic tumours and in inflammatory conditions. J Pathol 1993;171:115-22.

5. ANEXOS

5.1. Confirmação de envio- Oral Sugery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontology

De: TripleO (tripleo@sod.umsmed.edu)
Enviada: sexta-feira, 30 de maio de 2008
Para: bgg104@hotmail.com

Dear Dr. Garcia,

Your submission entitled "Comparative cellular proliferative activity in ossifying and odontogenic fibromas" has been received by Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontology.

You may check on the progress of your paper by logging on to the Elsevier Editorial System as an author. The URL is http://ees.elsevier.com/tripleo/. Your manuscript will be given a reference number once an Editor has been assigned.

Thank you for submitting your work to this journal.

Kind regards,

Elsevier Editorial System
Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontology

5.2. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG-COEP

UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais
Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG - COEP

Parecer nº. ETIC 124/07

Interessado(a): Prof. Ricardo Alves de Mesquita
D.C.P.C.O
Faculdade de Odontologia -UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 25 de abril de 2007, o projeto de pesquisa intitulado **"AgNOR e imunomarcação de PCNA e Ki-67 nos fibromas odontogênicos central e periférico e fibromas ossificante periférico e central"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Dra. Maria Elena de Lima Perez Garcia
Presidente do COEP-UFMG

Av. Pres. Antonio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II - 2° andar – Sala 2005 – Cep31270-901 – BH-MG
Telefone: (031) 3499-4592- FAX: (031)3499-4516 - e-mail: prpq@coep.ufmg.br

5.3. Guia do Autor

http://www.elsevier.com

ORAL SURGERY, ORAL MEDICINE, ORAL PATHOLOGY, ORAL RADIOLOGY AND ENDODONTOLOGY

The Official Publication for the American College of Oral and Maxillofacial Surgery, American Academy of Oral and Maxillofacial Radiology, American Academy of Oral Medicine, American Academy of Oral and Maxillofacial Pathology, and the Organization of Teachers of Oral Diagnosis

Guide for Authors

Editorial Office

Dr James R. Hupp, Editor-in-Chief, School of Dentistry, The University of Mississippi Medical Center, Rm D216- 08, 2500 North State St, Jackson, MS 39216-4504; telephone: (601)815-1952; fax: (601)984-4949; e-mail: tripleo@ sod.umsmed.edu
Publisher

ELSEVIER INC., 11830 Westline Industrial Dr, St Louis, MO 63146-3318

Issue Manager, **Jill Shepherd.** Telephone: (352)483-8112; fax: (352)483-3417; e-mail:shepherdja@aol.com

Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontology On-Line Manuscript Submission

Submission of Manuscripts. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontology* uses an online, electronic submission system. By accessing the website http://ees.elsevier.com/tripleo authors will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files. When submitting a manuscript to the Elsevier Editorial System (EES), authors must provide an electronic version of their manuscript. For this purpose original source files, not PDF files, are preferred. The author should specify an article type for the manuscript (full length article, review article, case report, etc.), choose a set of classifications from the prescribed list provided online, and indicate the appropriate Journal section. Authors may send queries concerning the submission process, manuscript status, or Journal procedures to the Editorial Office. Once the submission files are uploaded, the system automatically generates an electronic (PDF) proof, which is then used

for reviewing. All correspondence, including the Editor's decision and request for revisions will be by e-mail.

International authors who are not fluent in the English language should seek help in the preparation of their manuscripts. Such assistance will enhance the review and greatly reduce the time until publication if the article is accepted.

If your manuscript is accepted, the Editors reserve the right to determine whether it will be published in the print edition or solely in the Internet edition of the Journal. Articles accepted for publication are subject to editorial revision. Statements and opinions expressed in the articles and communications herein are those of the author(s) and not necessarily those of the Editor(s) or publisher, and the Editor(s) and publisher disclaim any responsibility or liability for such material. Neither the Editor(s) nor the publisher guarantees, warrants, or endorses any product or service advertised in this publication. Neither do they guarantee any claim made by the manufacturer of such product or service.

Duality of Interests. Any commercial or other associations that might create a duality of interests in connection with a submitted manuscript must be disclosed. All sources of external funds supporting the work must be indicated in a footnote, as should all corporate affiliations of the authors including author(s) relationship with a corporate entity involved with the subject of the research or product being espoused in the submission. A cover letter at the time of submission should inform the Editor of pertinent consultancies, stock ownership or other equity interests, or patent licensing arrangements. All information will remain confidential while the paper is being reviewed and will not influence the editorial decision. If the manuscript is accepted, the Editor will communicate with the authors how best to disclose the relevant information.

Publication Standards of Ethical Conduct. Submitting manuscripts for publication that contain elements of fabrication, falsification, or plagiarism constitutes a major violation of the universally accepted standards of ethical and scientific conduct.

Articles falling into the following categories are invited for submission:

Review manuscripts. Manuscripts that review the current status of a given topic, diagnosis, or treatment are encouraged. These manuscripts should not be an exhaustive review of the literature but rather should be a review of contemporary thought with respect to the topic. Likewise, the bibliography should not necessarily be all-inclusive but rather include only seminal, pertinent, and contemporary references deemed to be most important by the author.

Clinicopathologic Conference. Papers submitted for the Clinicopathologic Conference (CPC) should present interesting, challenging, or unusual cases. The presentation should simulate clinical work-up, including a differential diagnosis. The complete diagnostic evaluation, management, and follow-up must be included. CPC articles will be organized into five parts: *Clinical presentation*-describe the clinical and imagining characteristics of the lesion. Use clinical photographs and radiographs as appropriate. *Differential diagnosis*-list and discuss lesions to be considered as reasonable diagnostic possibilities. *Diagnosis*-

histopathologic findings illustrated with photomicrographs.*Management*-describe the treatment of the patient and response to treatment. *Discussion*-concentrate on the most interesting aspect of the case.

Medical Management Update. The Medical Management Update (MMU) is intended to provide concise, current reviews of medical problems and how they relate to dentistry. Manuscripts should include a good review of the clinical aspects of the disease, stressing the impact of the disease on the dental management and dental treatment of the patient. Emphasis should be placed on new developments, new research, or new approaches to therapy or management. Manuscripts should not be an exhaustive review of the literature but rather a review of contemporary thought with respect to the topic. Likewise, the bibliography need not be allinclusive but rather should include only seminal, contemporary references deemed by the author to be most pertinent. The desired format for manuscripts submitted for the MMU would include: an abstract; topic introduction/overview; epidemiology/demographics; etiology and pathogenesis; clinical presentation/physical findings; diagnosis (laboratory tests, diagnostic imaging, etc.); medical management and treatment; complications; prognosis; oral manifestations/dental implications and significance; and dental management (of patients with the disease). Manuscripts should not exceed 12 pages in 12 point, double-spaced Times New Roman (Tables and Figures count toward the 12-page limit).

Clinical Notes. The Clinical Notes feature is intended to provide a forumfor brief communications of a technical nature.They are not scientific papers; they may report a new instrument, technique, procedure, or, in rare situations, an interesting case report. Authors should send such manuscripts directly to the Editor-in-Chief.

Copyright statement. The specified copyright statement that follows the Information for Authors in each issue of the Journal must be completed, **signed by all authors**, and faxed to the Editorial Office at (601)984-4949. If not completed in full, it will be returned to the author for completion. The copyright statement may be photocopied for submission or scanned and e-mailed.

Preparation of manuscripts. Only original manuscripts will be considered for publication. Correct preparation of the manuscript by the author will expedite the reviewing and publication procedures. Manuscripts should be typed double-spaced. Please note the following requirements and the instructions for online submission at http://ees.elsevier.com/tripleo

The article, including all tables, should be formatted in Microsoft Word. The use of appropriate subheadings throughout the body of the text (Methods, Results, and Discussion sections) is required. Legends for figures and tables should appear after the reference list. Illustrations must also be submitted electronically as separate files (not embedded). File specifications are listed below in "Illustrations."

Routine case reports add little to our knowledge, but good case reports may be published if they meet certain criteria: (1) are of rare or unusual lesions that need documentation, (2) are welldocumented cases showing unusual or "atypical" clinical or microscopic features or

behavior, or (3) are cases showing good long-term follow-up information, particularly in areas in which good statistics on results of treatment are needed.

Title Page. The title page of the manuscript should include the title of the article, the full name of the author(s), academic degrees, positions, and institutional affiliations. Listed authors should include only those individuals who have made a significant creative contribution. The corresponding author?s address, business and home telephone numbers, fax number and e-mail address should be given. A second title page should contain only the article title. No authors? names or affiliations should appear. This copy will be sent to peer reviewers.

Authorship. All persons who are identified as authors should make substantial contribution to the manuscript through significantly contributing to the conception, design, analysis or interpretation of data; drafting or significantly revising the manuscript; and providing final approval of the manuscript. All three of these conditions must be met by each author. Persons who contribute to the effort in supporting roles should not be included as authors; rather they should be acknowledged at the end of the paper.

Abstract. An abstract of no more than 150 words, typewritten double-spaced, should precede the introduction to the article and must accompany each manuscript.

Structured abstract. A structured abstract limited to 150 words must be used for data-based research articles. The structured abstract is to contain the following major headings:*Objective(s); Study Design; Results; and Conclusion(s).* The*Objective(s)* reflects the purpose of the study, that is, the hypothesis that is being tested. The *Study Design* should include the setting for the study, the subjects (number and type), the treatment or intervention, and the type of statistical analysis. The*Results* include the outcome of the study and statistical significance if appropriate. The *Conclusion(s)* states the significance of the results.

Methods. The methods section should describe in adequate detail the experimental subjects, their important characteristics, and the methods, apparatus, and procedures used so that other researchers can reproduce the experiment. When the paper reports experiments on human subjects, the methods section must indicate that the protocol was reviewed by the appropriate institutional review board (IRB) and that each subject in the project signed a detailed informed consent form.

Animals. Please indicate that protocols were reviewed by the appropriate institutional committee with respect to the humane care and treatment of animals used in the study.

References. References should be cited selectively. Personal communications and unpublished data are not to be cited as references; instead, they should be cited in parentheses at the appropriate place in the text. Make sure all references have been verified and are cited consecutively in the text (not including tables) by superscript numbers. Reference list format should conform to that set forth in "Uniform Requirement for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (Ann Intern Med 1997;126:36-47). A copy of these Requirements may be obtained from the Editors **or viewed/printed online** at

www.icmje.org. References to articles in press must include authors? surnames and initials, title of article, and name of journal. The reference list should be typed double-spaced on a separate page and numbered in order as the reference citations appear in the text. For journal citations, include surnames and initials of authors, complete title of article, name of journal (abbreviated according to the Cumulated Index Medicus), year of publication, volume, number, and inclusive page numbers. For book citations, surnames and initials of authors, chapter title (if applicable), editors? surnames and initials, book title, volume number (if applicable), edition number (if applicable), city and full name of publisher, year of publication, and inclusive page numbers of citation.

EXAMPLES (if six or fewer authors, list all; if seven or more list first six and add *et al*):

Format for periodical references: Pullon PA, McGivney J. Computer utilization in an oral biopsy service. Int J Oral Surg 1977;6:251-5.

Format for book references: Seakins J, Saunders R, editors. Treatment of inborn errors of metabolism. London: Churchill Livingstone: 1973; p. 51-6.

Format for chapter references: Hudson FB, Hawcroft J. Duration of treatment in phenylketonuria. In: Seakins J, Saunders R, editors. Treatment of inborn errors of metabolism. London: Churchill Livingstone; 1973. p. 51-6.

Journal article on the Internet: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12];102(6):[about 3 p.]. Available from: http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm

Illustrations. Illustrations should be numbered and provided with suitable legends.

A reasonable number of halftone illustrations or line drawings will be reproduced at no cost to the author, but special arrangements must be made with the Editor-in-Chief for color plates, elaborate tables, or extra illustrations. Typewritten or freehand lettering on illustrations is not acceptable. All lettering must be done professionally, and letters should be in proportion to the drawings or photographs on which they appears.

Illustrations must be submitted in electronic format. All images should be at least 5 inches wide. Images should be provided in TIF or EPS format, per the instruction for online submission at http://ees.elsevier.com/tripleo . Macintosh or PC is acceptable. Graphics software such as Photoshop and Illustrator (not presentation software such as PowerPoint, CorelDraw, or Harvard Graphics) should be used in the creation of the art. Color images need to be CMYK, at least 300 DPI, and be accompanied by a digital color proof, not a color laser print or color photocopy. Note: This proof will be used at press for color reproduction. Gray scale images should be at least 300 DPI accompanied by a proof. Combinations of gray scale and line art should be at least 1200 DPI accompanied by a proof. Line art (black and white or color) should be at least 1200 DPI with a proof.

For best possible reproduction, avoid using shading or dotted patterns; if unavoidable, submit this type of illustration in the form of a glossy photograph for best results. Use thick, solid lines and bold, solid type. Place lettering on a white background; avoid reverse type (white lettering on a dark background). Typewritten or freehand lettering is unacceptable. All lettering must be done professionally and should be in proportion to the drawing graph, or photograph. Do not send original art work, xray films, or electrocardiographic strips. Any special instructions regarding sizing should be clearly noted.

If the manuscript is accepted, one glossy copy of each illustration must be submitted to the Editorial Office (see mailing address above). Glossies should be marked lightly on the back with the author?s last name and figure number and an arrow to indicate the top edge.

Legends to illustrations. Each illustration must be accompanied by a legend. These should be typed double-spaced on a separate page. If an illustration has been taken from published material, the legend must give full credit to the original source.

Tables. The tables should be typewritten double-spaced, including column heads, data and footnotes, and submitted on separate pages. Tables should be self-explanatory and should supplement, not duplicate, the text. All table reference citations should be repeats of numbers assigned within the text, not initial citations. A concise title should be supplied for each table. All columns should carry concise headings describing the data therein. Type all footnotes immediately below the table and define abbreviations. If a table or any data therein have been previously published, a footnote to the table must give full credit to the original source.

Permissions. Direct quotations, tables, or illustrations that have appeared in copyrighted material must be accompanied by**written permission** for their use from the copyright owner and original author along with complete information with respect to source. Photographs of identifiable persons must be accompanied by signed releases showing informed consent. Articles appear in both the print and online versions of the journal, and wording should specify permission in all forms and media. Failure to obtain electronic permission rights may result in the images not appearing in the online version.

NOTE: FOLLOW INSTRUCTIONS FOR ONLINE SUBMISSION AT HTTP://EES.ELSEVIER.COM/TRIPLEO

Announcements. Announcements must be received by the Editorial Office at least ten weeks before the desired month of publication. Items published at no charge include those received from a sponsoring society of the Journal; courses and conferences sponsored by state, regional, or national dental organizations; and programs for the dental profession sponsored by government agencies. All other announcements selected for publication by the Editor carry a charge of $60 US, and the fee must accompany the request to publish.

Reprints. Because of the extremely high cost of preparing color articles, author reprints for articles containing color illustrations have to be prepared as overprints (overrun pages). Order forms will be sent to the **corresponding author** of articles containing color

illustrations, so that overprints of those articles can be ordered the month of publication. No complimentary overprints or reprints will be provided.

Checklist for authors

__Letter of submission
__Signed copyright transfer statement (signed by all authors) (FAXED to Editorial Office)
__Title page
    __Title of article
    __Full names(s) (on first title page only), academic degree(s), affiliation(s) and titles of author(s) - all on first title page only
    __Author to whom correspondence, galleys, and reprint request are to be sent, including address and business and home telephone numbers, fax number, and e-mail address
__Structured abstract (double-spaced)
__Article proper (double-spaced)
__Statement of IRB review (stated in manuscript)
__References (double-space on a separate page)
__Reprint requests line (on a separate page)
__Tables (double-spaced, on separate pages)
__Legends (double-spaced, on a separate page)
__Illustrations, properly formatted
__Acknowledgments (on a separate page)
__Source of funding for research (on a separate page)
__Permission to reproduce previously published material, in all forms and media (FAXED to Editorial Office)
__Permission to publish photographs of identifiable persons (FAXED to Editorial Office)
__Financial interest disclosure, if applicable (on a separate page)
__If this paper was presented at a meeting identification of organization, city, and year (on a separate page)